



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 1 DE OUTUBRO DE 1960

Portugal no Ultramar

O Ex.^{mo} Ministro do Ultramar, numa patriótica "nota", desmente as falsas e replentes afirmações feitas por Kruchtchev, Chefe da Rússia comunista, na O. N. U., sobre as Províncias Portuguesas do Ultramar:

«O chefe do comunismo internacional fez, recentemente, algumas afirmações falsas a respeito das províncias ultramarinas portuguesas.

A Imprensa diária ocupou-se largamente dessas afirmações e fez-lhes os comentários que mereciam. Torna-se agora evidente que, como já fora previsto, o discurso em que tais afirmações se contém é uma ordem directa aos movimentos subversivos para desencadarem uma campanha destinada a perturbar a opinião pública internacional: na impossibilidade de encontrar agentes dentro do território nacional segundo a técnica habitual, esses movimentos utilizam organizações com sede no estrangeiro. E' assim que, com data de 24 do corrente, foi enviado um telegrama ao Ministério do Ultramar, assinado pelo «presidente do M. L. C.», cujo nome se ignora, no qual se protesta contra o procedimento das autoridades portuguesas, às quais se atribui a responsabilidade de um massacre de homens, mulheres e crianças em Cabinda. Anuncia-se, também, que será enviada cópia deste telegrama á ONU. Trata-se de impúdica mentira tão tendiciosa como as declarações feitas pelo chefe do comunismo internacional na Assembleia Geral da ONU. Em Cabinda, como em todas as partes do Ultramar Português, não há felizmente, incidentes a registar, não obstante os esforços desenvolvidos pelos nossos inimigos.»

General Benard Guedes

Este ilustre General, que foi prestigioso Governador Geral do Estado da Índia Portuguesa e que, actualmente, exercia o cargo de Lugar-Tenente de Sua Alteza o Senhor D. Duarte Nuno de Bragança, faleceu em Benguela, Africa, onde tinha ido visitar um dos seus filhos.

O ilustre finado, foi um valente Oficial Superior do nosso glorioso Exército, combatendo heroicamente nos Campos de Batalha da Africa, honrando sobremaneira a Farda que envergava.

«O Barcelense», lamentando o triste desenlace, envia o seu cartão de pesar á Ex.^{ma} Família em luto.

S I M !

Eu quizera dizer-te em frases transparentes
O que sinto por ti;
Aonde pudesses ler verdades inerentes
A' luta em que vivi.

Não ousava dizer que minh'alma sofria
Em trágica prisão.
Na cruciante dor, na ansia que sentia
Morder-lhes o coração . . .

Eu ainda não sabia o teu poder de encanto
E sedução fatal
Do teu sereno olhar a enfeitiçar-me tanto
Que nem via o meu mal . . .

Mas um dia acordei dum sonho torturado,
Por não saber o fim,
E fui interrogar-te, audaz e desvairado . . .
—E tu disseste : — Sim ! . . . —

I V A L D A

Comendador Manuel Azevedo Falcão

Segunda-feira ultima, teve a gentileza de vir a esta Redacção apresentar cumprimentos de despedida este nos-



Comendador Manuel de Azevedo Falcão

so querido Amigo e ilustre Conterraneo que, quiata-feira, embarcou de avião para Niteroi, Brasil.

S. Ex.^a fez-se acompanhar de seu prestimoso Filho, Snr. Engenheiro António de Azevedo Falcão, importante Industrial no Rio de Janeiro.

Ao bom Amigo—que é incansável Vice-Consul de Portugal em Niteroi e que pelo «Cenáculo Fluminense de História» e as «Associações Portuguesas de Niteroi», foi nomeado Presidente de Honra da Comissão dos Festejos ao glorioso Infante D. Henrique—bem como a seu Filho, desejamos boa viagem e Saude.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão
Licenciada em Farmácia
Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS
TELEFONE 82614

Cursos de Alemão em Braga

O Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, anexo ao Centro de Estudos Humanísticos, projecta abrir no início do ano lectivo 1960—61, Cursos de Língua Alemã para principiantes e alunos que já tenham conhecimentos deste idioma.

Desde 1957, data da sua abertura, têm os Cursos do Instituto de Cultura Alemã tido uma procura cada vez mais intensa, pois que entre Portugal e a Alemanha assistimos a um estreitar de relações cada vez maior não só no plano económico mas também no científico e cultural.

Graças a este progresso, surgiu já em Coimbra uma «Casa Alemã» onde funcionam Cursos de Alemão, desde o início do presente ano.

Também no Distrito de Braga começaram a surgir indícios dum interesse crescente pela aprendizagem da língua alemã. A abertura dos Cursos de Alemão em Braga virá ao encontro deste desejo.

Os Cursos funcionarão na sede da Fundação Calouste Gulbenkian, à rua Conselheiro Januário, 119 Braga que, amavelmente, se dignou pôr á disposição do Instituto de Cultura Alemã salas de aula na sua sede.

Brevemente serão publicadas noticias mais detalhadas sobre os horários e o funcionamento dos Cursos.



Lindo aspecto do Parque da Cidade, onde se realizou o Almoço de Homenagem ao Escritor Manuel de Boaventura

A HOMENAGEM AO ILUSTRE ESCRITOR MINHOTO

MANUEL DE BOAVENTURA

Resultou brilhantíssima e decorreu com o maior entusiasmo, a justa Homenagem prestada na tarde do último sábado, dia 24 de Setembro, ao nosso respeitável e velho amigo, Snr. Manuel de Boaventura, distinto Escritor e Jornalista, natural de Sesão, Esposende, por ter completado cinquenta anos de proficiente Escritor Romântico.

O almoço, no qual tomaram parte 206 convivas, realizou-se no formoso e encantador Parque da Cidade de Barcelos, com a assistência das Ex.^{mas} Autoridades de Braga, Esposende e Barcelos, Oficiais do Exército, Escritores e Jornalistas de nomes já consagrados, gentilíssimas senhoras de Lisboa, Porto, Braga, Esposende e Barcelos, Magistrados, Advogados, Médicos, Negociantes, Industriais, Artistas de Artes Plásticas, etc.

Às 14 horas, assumiu a presidência da Homenagem o Ex.^{mo} Governador Civil, Snr. Desembargador Dr. António Abranches, que tinha à sua direita o Homenageado, Snr. Manuel de Boaventura e os Snrs. Comendador António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Sebastião Santos da Cunha, Presidente do Grémio do Comércio de Braga; Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos e Dr. João Correia de Oliveira, Dramaturgo e, à esquerda, os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da nossa Municipalidade; Dr. Manuel Anselmo, Advogado e Escritor; Dr. Agostinho Varanda Reis, Vice-Presidente da Câmara de Esposende em exercício; Dr. Amândio César, Jornalista e Poeta e Dr. Adélio Campos, Advogado e Presidente da Comissão Municipal do Turismo.

O almoço, que estava uma delícia, foi fornecido pelo conceituado Restaurante—«Pérola da Avenida» que, mais uma vez, serviu muito bem e, às 16 horas, deu início aos brindes do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, seguindo-se os Snrs. Dr. Agostinho Reis, Dr. Taborda de Vasconcelos, Dr. Fernando Luso Soares, Dr. José de Melo, Dr. Manuel Sobral Torres, Comendador A. Santos da Cunha, Engenheiro Artur Castilho, Jerónimo de Castro, Dr. Amândio César, Dr. Manuel Anselmo e Governador Civil de Braga.

Em seguida, o Snr. Manuel de Boaventura, bastante comovido, agradeceu, nos seguintes termos:

O corajoso Editor, Snr. José Luís Correia, após a saída do livro «Zé do Telhado no Minho» falou-me da possível realização de um almoço regional, que ele e meia dúzia de dedicados amigos desta airosa e hospitaleira terra, projectavam no histórico cérrro da Franqueira, e para o qual eu era convidado.

Tratava-se, dizia o amável convidador, dum simpósio alegre e descaudado para permuta de anedotas da vida quotidiana, e, se adregasse, para a troca de impressões sobre coisas de Literatura e Arte. Isso interessava-me bem mais que ementa gastronómica, a que, aliás, como minhoto da beira-mar, rendo culto e officio... com a devida vénia!

Mas o excelente Zé Luis, se projectou com simpleza, os fados alteraram-lhe o programa: em vez da escassa dezena de amigos—e eu julgava não ter mais—vejo-me cercado de tantos, que julgo ir além da centena.

Confesso que me acho possuído de emoção, ante tão selecto escol de convivas, aqui presentes, menos para saborear iguarias, na terra tradicional do «arroz-de-cóvinha», do que admirar a airocidade desta vetusta cidade, de formosos jardins e opulenta panorâmica; e, a par-e-passo, que confraternizam, estimular um amigo, para o encorajar na jornada encetada. Rendidamente, para Vossas Excelências, vai a minha indelével gratidão.

Não obstante, continuo possuído de espanto, se não pasmo, ante esta festa de que me fazem orago: é que sou o «santo do pau carunchoso» que não faz milagres. Que tenho eu feito para merecer a honra de ser generosamente acarinhado, neste ambiente de amizade, onde nem sequer falta a alta nota de distinção das senhoras, cuja alacridade e perene sorriso tem sido a alma deste confraternizante simpósio?

Advinho a resposta: — a obra . . .
A obra! Mas em campo literário, tenho sido, apenas, o escrevente, o copista, que reduziu a auto uma minúscula parcela da sabedoria secular, que anda latente na alma do Povo, em risco de se perder no esquecimento. Escrevi e escrevo o que a Gente da nos-

5 D'OUTUBRO DE 1910.

—No Cinquentenário da República.

Eu te saúdo ó Data gloriosa
No teu Cinquentenário que ora passa,
Aniversário querido a uma Raça
Que sempre soube ser grande e briosa.

Alvorada d'amor que um Povo enlaça
E o conduz a vida mais honrosa,
Toda a Nação se sente hoje orgulhosa
E ciente de si se encontra e abraça.

Evoquemos, portanto, respeitosos
Os seus Obreiros—Homens valorosos
Que se deram a bem da Causa Pública.

E com renovada Fé no Ideal
E na Pátria, gritemos: PORTUGAL!
E a plenos pulmões: VIVA A REPUBLICA!

Lx. Out.º 1960.

A. Marques de Azevedo

sa amada Região dita para a «lauda» em branco, que tenho na frente. Ponho no papel, sem preocupações de estilo, o que os sabedores analfabetos trazem no bem apetrechado pensamento. Sou um secretário à ordem de quem dita.

Permitam-me V. Ex.as um nadinha de auto-crítica: Tõda a minha descolorida obra, desde o «Solar dos Vermeinhos»—história viva na memória vilachanês, pelos «Contos do Minho», «Ansia de Perfeição», «Novos Contos»... — tudo estava gravado na memória do Povo desta Região — consagrado com a poética designação de «Jardim de Portugal» — canteiro florido do «Jardim da Europa à beira-mar plantado». Só há um mérito a assinalar: pôr em letra-redonda o que poderia esquecer.

«Crimes de um Usurário» — insignificante novela — é uma «charge» aos caciques do fim dum século e inícios de outro — frioleira sem valor. «No Presídio» — um passatempo, a jornadejar por meio milhar de páginas; «S. Martinho de Dume», foi o imaginado monge do século XIII, que lhe deu existência; os doze mil éticos do «Vocabolário Minhoto» são do património do Povo, e vai por meio século que labuto na recolha.

O meu labor foi apenas dar feição escrita à tradição, e grafar pequena parte do inexgotável dicionário falado pelo Povo.

Terra amiga! Terra generosa de Barcelos! Porque festejas com a proverbial nobreza de teus pergaminhos, o estranho, sem méritos, de outro alfoz? Por algumas páginas abordarem assuntos barcelenses? Tão pouco isso é...

Sinto-me possuído de emoção ao agradecer-te gentileza de tão subido quilate. Rogo-te que consintas que me considere morador «às-Portas-de-fóra» da hospitaleira Cidade! Não fosse eu espôsendense, e só nesta terra desceria ter nascido!

A V. Ex.as, que generosamente vieram confraternizar; aos muitos amigos que mandaram telegramas e cartas; àqueles a quem a distancia não permitiu aproximação, — a todos emocionado agradeço esta alta prova de camaradagem e amizade.

Fiz o máximo de esforços para os poupar a este sacrifício. Mas mais insistiva que a minha resistência, foi a pertinácia desse corajoso Editor que é o José Luis Correia — alma-madre de tudo isto.

Vão, pois, as culpas a quem cabem; aqueles de V. Ex.as que estão comigo na resistência, atirem ao culpado as pedras rubras da indignação.

Por mim já demasiado o apedrejei...

Os ilustres Jornalistas, Snrs. Gomes da Costa e António Baptista, recitaram belos Poemas, das suas autorias. O Sr. Baptista, disse:

A Manuel de Boaventura, Escritor Português

Neste dia solene
recorda-se o passado...
o teu primeiro livro,
pedaço dum martírio,
nem sempre compensado.
Depois outro...e outro...
e tudo foi correndo
sem grande embaraço.
Teu nome projectou-se
além...p'ra além fronteiras,
depois veio o cansaço
...e tudo se diluiu.

Cinquenta anos já
demonstram uma vida
Em pról da humanidade.
Manuel Boaventura,
de alma estremecida,
receberá de nós,
com a nossa presença
a sua eternidade.

* * *

Cantar em versos simples sua vida,
Tão cheia de fulgor e de talento,
Não é tarefa fácil dum momento,
Pois jamais poderá ser esquecida.

Escreveste orações à luz da aurora,
Cantaste e descreveste em singeleza,
Montanhas e planuras de beleza
Nos teus contos antigos e d'agora.

Moderno ou antigo...o teu talento
Não mais s'extinguirá...Tu és, enfim,
A vela que não tomba...e talvez...assim,
Tua voz seja ardor e sofrimento.

Trilhaste um destino, o de escreveres!...
Bendito o caminho já trilhado,
E o outro que ainda tentas percorrer
Estás nos fastos do «Zé do Telhado»

Todos os oradores receberam salvas de palmas, muitas palmas.

* * *

A Homenagem, que foi grandiosa, deve-se, unicamente, ao Sr. José Luis Correia, dinâmico Editor das Obras Literárias do Sr. Manuel de Boaventura. Não teve colaboradores.

O nosso Amigo, Sr. José Luis Correia, está de parabéns, muitos parabéns, porque tudo decorreu maravilhosamente.

—Telegramas, Cartas e Cartões, foram recebidos dezenas deles, no Parque da Cidade.

—O Grupo Folclórico «Ronda de Vila Chã», Espôsente, exhibiu-se com geral agrado, eram 18 horas, terminando a simpática e grandiosa Festa com lindas danças e alegres cantares, cantares do Minho...

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8

Devem comparecer perante a Junta de Recrutamento que funciona no quartel deste Distrito de Recrutamento e Mobilização, pelas 9 horas, dos dias abaixo designados, os mancebos recenseados no corrente ano que ainda não foram inspeccionados.

Perante a mesma Junta e nos referidos dias devem igualmente comparecer:

a) — Os compelidos e refratários que tenham sido adiados pela Junta há mais de seis meses;

b) — Os que tendo sido estudantes dos Seminários adiaram a sua incorporação e, presentes à Junta, por terem deixado de estudar nos Seminários, foram adiados pela Junta há mais de seis meses;

c) — Os que tendo nascido no estrangeiro e fixado residência no País, foram adiados pela Junta há mais de seis meses.

Os recenseados pelo concelhos de:

Amare, Arcos de Valdevez e Barcelos em 3-10-60;
Braga, Caminha, Espôsente e Fafe em 4-10-60;
Guimarães, Melgaço e Monção em 6-10-60;
Paredes de Coura, P. da Barca, P. de Lima, Póv.ª Lanhoso, Terras de Bouro e Valença em 7-10-60;
Viana do Castelo, Vieira do Minho, V. N. Cerveira, V. N. de Fomalhão e Vila Verde em 8-10-60.

Comandante Manuel Pereira da Quinta



No dia 5 do corrente—quarta-feira—tem a sua Festa Natalícia, completando 54 anos, o nosso preclaro amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Manuel Pereira da Quinta, digno Negociante da nossa praça, prestimoso 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos e considerado Vereador Municipal. Felicitamos S. Ex.ª.

23 DE SETEMBRO

Comemorou-se, este ano, com especial relevo, a data duplamente festiva da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e da instituição das primeiras Corporações. Uma destas, a entrar agora em pleno funcionamento, é a Corporação dos Espectáculos. Recebendo os respectivos dirigentes no passado dia 15 do mês de Setembro, o Sr. Dr. Veiga de Macedo comunicou-lhes que foram promulgadas no dia 23—o dia festivo—disposições legais que em muito beneficiarão a actividade e os profissionais de espectáculos.

Depois de classificar de antiquada e incompleta a legislação até agora vigente, o ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social deu-lhes conhecimento dos textos a inserir no «Diário do Governo» e disse-lhes:

«Como se verifica pelo articulado destes diplomas, atribui-se ao Ministério das Corporações e Previdência Social a jurisdição sobre o trabalho dos profissionais de espectáculos por ser essa a sua sede adequada. Dá-se, assim, satisfação às solicitações dos organismos corporativos interessados que, de resto, foram ouvidos sobre os diversos problemas em causa. Está-se convencido por isso, de que foram tomados na devida consideração os legítimos interesses tanto dos profissionais como das empresas. Nesse decreto-lei trata-se apenas das condições gerais do exercício da actividade, pois as particularidades de cada profissão estão já reguladas em despachos separados, cuja revisão se fará oportunamente com audiência dos organismos corporativos competentes. O regulamento a publicar, sem desprezar alguns aspectos fundamentais da anterior legislação, actualiza e completa-a em ordem a conceder maiores garantias aos profissionais sem perder de vista as conveniências das empresas. Assim, sem prejuízo de continuarem em vigor os preceitos respeitantes ao trabalho dos estrangeiros, cominam-se sanções para assegurar o cumprimento dos regulamentos das diversas profissões, delimita-se a actuação dos agentes artísticos—por sua vez também protegidos da concorrência estrangeira—e garante-se de modo mais eficaz, a execução dos contratos firmados».

No seu interesse pelo bom funcionamento das instituições corporativas, nunca o Sr. Dr. Veiga de Macedo esquece o problema relevante da sua instalação. Assim, nesta reunião com os dirigentes corporativos dos espectáculos ao nível mais alto, lembrou com carinho a conveniência de se construir um edifício para instalar não só a Corporação mas ainda as instituições dependentes e que disponha, ainda, de uma sala e de instalações condignas para receber artistas estrangeiros.

E' que ninguém certamente ignora a importância que tem na vida nacional o vasto campo dos espectáculos e diversões. E' esse, aliás, um elemento altamente compensador de energias sobretudo para quem trabalha aturdidamente, quer no domínio esgotante da inteligência, quer no domínio exclusiva ou predominantemente muscular. Há no espectáculo alguma coisa de psicologicamente restaurador e equilibrador de funções, como descarga de energias e destruição de complexos e recalcamientos, muito para além da função educativa a que nenhum espectáculo digno desse nome pode ser alheio.

O consagrado Artista Samwll Dinis, Presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, lembrou esse facto quando disse:

«...a indústria dos espectáculos..., pelo seu específico exercício, está intimamente ligada á vida social da Nação».

O ilustre membro do Governo anunciou a criação, na Direcção Geral do Trabalho e Corporações, de uma nova secção para se «acompanhar de perto, e com o interesse que merecem, os assuntos relacionados com as actividades profissionais dos espectáculos», esperando-se que «este serviço possa desempenhar com eficiência a missão que lhe cabe no estudo dos problemas e defesa dos artistas e dos outros trabalhadores dos espectáculos públicos». Está, pois, de parabéns a actividade e, sobretudo estão-no os profissionais de espectáculos ao comemorar-se o vigésimo sétimo aniversário da Carta de Alforria dos nossos trabalhadores, que é assim que muitos gostam de chamar ao Estatuto do Trabalho Nacional. E estão-no ainda por as medidas actuais corresponderem á entrada em funcionamento da sua Corporação, no terceiro aniversário da criação das primeiras.

ECOS DA FRANQUEIRA

ACÇÃO CATÓLICA

Em comemoração do 25.º aniversário da A. C., realizou-se na Franqueira, no domingo último, uma concentração pre-juvenil, abrangendo os arquiprestados visinhos do Santuário. Apesar do mau tempo da véspera, a concentração juntou muitas crianças, que afluíram em grande número, especialmente dos concelhos da Póvoa de Varzim, de Barcelos e Espôsente.

A ilustre Junta arquidiocesana, deve estar satisfeita pelo esplêndido êxito da iniciativa.

ROMAGENS

—Em romagens a Nossa Senhora da Franqueira esteve no Santuário, em 15 de Setembro findo, o Sargento-Ajudante, Sr. Adelino Gonçalves de Lima e família, de Gondarém.

—No dia seguinte veio aqui também um grupo de pre-jocistas, de São Pedro de Merelim, Braga, acompanhado do Rev.º Pároco, que celebrou missa, durante a qual diversos presentes, em número de 61, comungaram.

—Em 17 de Setembro também as Religiosas do Hospital de Maria Pia e as enfermeiras do Hospital, assim como as educandas da Escola de Trabalho, da Maia, vieram em visita a Nossa Senhora da Franqueira.

TURISTAS

Todas as semanas se notam na Franqueira turistas de todo o país, especialmente de Lisboa, Porto e Coimbra, os quais quase sempre subscrevem o livro de visitantes, com palavras de apreço pela Franqueira, o mais lindo panorama que jamais alguém viu.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema um filme de «Cowboys», mas diferente de todos os outros.

COWBOY

(Como nasce um bravo)

O lendário Oeste em toda a sua cativante beleza! Uma página movimentada da grande epopeia americana! Com Glenn Ford, Jack Lemmon, Anna Kashfi, Brian Donlevy e muitos outros.

Na próxima 5.ª-feira, 6, às 21,30 horas, o filme policial que revela o caso mais estranho da história do crime.

O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS

Produção inglesa, para adultos.

Raparigas estranguladas com as suas próprias meias de nylon. Com John Mills, Charles Coburn, Barbara Bates e Elizabeth Seal.

Brevemente: A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, Extraído do celebre romance de Júlio Verne.

Com CANTINFLAS, David Niven e mais 46 artistas da primeira grandeza.

Monumento a Padre António Carneiro

«A Aurora do Lima», em artigo de fundo, noticiou que lavra em Viana do Castelo a ideia de se erigir no Monte de Santa Luzia, ao lado do Templo do Sagrado Coração de Jesus, um busto em honra do Senhor Padre António Martins Carneiro que durante algumas dezenas de anos foi um Capelão activo e desinteressado daquele Santuário, devendo-se, principalmente, à propaganda que ele fazia da construção do referido templo, nas missas que celebrava em Santa Luzia e na Misericórdia de Viana, a conclusão do dito Santuário.

Também os diários «Jornal de Notícias», «Diário do Minho», «Novidades», «Voz», «Comércio do Porto» e Mensário «Voz da Paroquia de Monsarrate», de Viana, se referiram à mesma ideia de ser erigido um busto em honra do Sr. Padre António Carneiro que sendo natural da freguesia da Meadela, muito honrou o clero secular da Arquidiocese de Braga com uma vida toda plena de altas virtudes cristãs. Esse monumento será erigido, por subscrição, entre amigos e admiradores do saudoso Padre António Carneiro.

ACTIVIDADE MUNICIPAL

Conforme noticiamos no último número, no dia 14 de Setembro reuniu o Conselho Municipal, que aprovou as Bases do Orçamento e o Plano de Actividade da Câmara e Turismo para o próximo ano de 1961.

A Ex.ª Câmara, em matéria de realizações, pensa mandar executar as seguintes obras:

NA CIDADE

a) — Projecto e abastecimento de água à cidade para o qual se contratará um engenheiro de reconhecida idoneidade técnica para o efeito, e por forma a que o abastecimento possa vir a fazer-se com previsão para largo futuro;

b) — Execução do Plano de Urbanização e compra de terrenos, para o que se conta com o novo estabelecimento de prazos curtos no sentido de se obter a garantia efectiva das obrigações contratuais por parte do urbanista;

c) — Concordância da E. N. 103 e pavimentação da Avenida D. Nuno Alvares Pereira;

d) — Abertura de uma artéria próxima do Cemitério;

e) — conclusão do arranjo do Campo da República;

f) — Artéria de ligação da estação dos caminhos de ferro à Avenida Dr. Sidónio Pais;

g) — Urbanização da Quinta da Ordem;

h) — Construção de arruamentos em Barcelos—1.ª fase—(artéria de ligação ao futuro Estádio);

i) — Escola Industrial e Comercial de Barcelos;

j) — Urbanização do Bairro de Santa Marta;

NO CONCELHO

a) — Abastecimento de água à freguesia de Feitos;

b) — Abastecimento de água à freguesia e Escola de Fragos;

c) — Construção da E. M. entre a E. N. 204 (próximo da estação do Tamel) e Freixo, passando por Cossourado e Panque—4.ª fase—Alargamento da Ponte sobre o Rio Neiva;

d) — Idem, idem, idem—5.ª fase;

e) — Construção do C. M. de Pinheiro Grande (E. N. 204) à freguesia de Bastuço Santo Estevão—3.ª fase;

f) — Construção do C. M. que liga o lugar da Igreja ao lugar de Amorim, passando pelos lugares de Quintão e Lage, da freguesia de Abade do Neiva—1.ª fase;

g) — Construção do C. M. que da Igreja de Chavão vai aos lugares de Costa e Amins, em Chorente;

- h)—Construção do C. M. da E. N. 204 a Sequiade, no C. M. de Pinheiro Grande, pelo apeadeiro de S. Miguel da Carreira.
- i)—Electrificação de freguesias do concelho em comparticipação com o Estado;
- j)—Transformação de fontes de mergulho em fontes de bica de água corrente e potável no concelho;
- k)—Construção da E. M. que partindo da E. N. 204, liga a freguesia de Tâmel S. Fins e Durrães, através das freguesias de Aborim e Quintiães,
- l)—Construção da escola da freguesia de Encourados;
- m)—Pavimentação da E. M. de Barcelinhos à Franqueira—2.ª fase;
- n)—Idem, idem, 4.ª fase;
- o)—Pavimentação da E. M. das Necessidades à E. N. 205;
- p)—Construção da E. M. da E. N. 306 à E. N. 205—lanço do limite do concelho—1.ª fase.

Além das obras relacionadas propõe-se a Câmara executar melhoramentos nos Paços do Concelho, pavimentação de ruas e passeios e designadamente da Rua Duques de Barcelos.

BARCELENSE Desportivo

NOTA DE ABERTURA...

A impressão que nos ficou, depois de assistirmos ao encontro com o Feirense, é de que o Gil Vicente tem equipa para defender, galhardamente, a sua permanência na 2.ª Divisão. Não nos impressionou o facto de se perder «só» por uma bola a zero nem, tampouco, o empate obtido—ou sofrido—perante o Beira-Mar, de Aveiro. O grupo gilista, salvo o devido respeito pelos técnicos, estamos certos de que dará boa conta de si na prova federativa. Antecipadamente pedimos desculpa da nossa humilde opinião colidir com o pensamento de muitas capacidades dotadas de maior valia do que a nossa mas, a equipa do Gil Vicente, não pode «ser» o critério individual de cada um, mas, a formação de que o responsável melhor possa convencer-se de servir as aspirações do clube e, sendo assim, nada melhor do que nos integrarmos na boa vontade, no esforço, na dedicação de todos os que—sem vaidades pessoais—querem ser úteis à terra, ao clube e ao desporto.

E quando afirmamos que o clube Gil Vicente tem equipa, afirmação pessoal e sem interjeição de agradação a A ou a B, baseamos-nos no facto de estar bem patente a estruturação do grupo embora tenhamos de concordar que, um ou outro jogador, «ainda» não atingiu a rotação necessária para emprestar, à equipa, o contributo que precisa. Mas é insofismável a diferença do grupo que actuou no campo «Ribeiro Novo» e aquele que vimos em Vila da Feira. Por último apelamos para que os Barcelenses tenham confiança, calma e não descreiam dos elementos que envergam a camisola da equipa do Gil Vicente: a equipa da nossa Terra.

Deslocamo-nos, a Vila da Feira, com interesse de aquilatar-mos do valor da equipa local a jogar fóra de seu ambiente. Constatando um empate, no seu terreno, contra o Beira-Mar os jogadores gilistas «sentiam» o desafio no campo do adversário e, para mais, recordavam o ambiente de espectacularidade do ultimo prélio para a conquista da 2.ª Divisão. Mas o que não se pode esquecer, apesar de muitas críticas contraditórias sobre o valor do Feirense, é que o Gil Vicente deixou em Vila da Feira um «ar» de superioridade; uma derrota que nada condiz com a actuação das turmas durante 90 minutos onde, os Barcelenses, principalmente no 1.º período, deixaram satisfeitos aqueles que gostam do futebol bem jogado; do futebol onde os jogadores, sem pressas, com conhecimento do que querem dominam a situação e, embora, com a «sorte do jogo» contra si, tiveram jogadas de excelente recorte técnico; demonstravam uma superioridade global perante o seu valoroso adversário que, durante o 1.º tempo, não conseguiu barrar o caminho aos avançados gilistas. E' certo de que uma bola no poste, um ramete de lujay e outro de Mendonça, sem possibilidades de defeza para o guarda-redes, já batido, teriam «acabado» com o grupo de Vila da Feira que, ao contrário do sucedido ao Gil Vicente, obteve o seu gol contra a corrente do jogo e, isso, deu alento, aos jogadores, para impriurem mais velocidade para a conquista do esférico e, logicamente, defenderem a vitória. Mas, para além disto—os 2 pontos da classificação interessam sempre — a equipa gilista não deu flanco aos visitados e, os jogadores só pecaram—quanto a nós—por não responderem, com mais velocidade, aos avanços, neutralizados, dos feirenses. Perdeu-se um encontro que, sem procurarmos diminuir o êxito dos Feirenses, devia ter um resultado diferente. Mas o clube de Barcelos tem uma equipa. A não ser que, o que os nossos olhos viram, não passe, afinal, de fôgo de vistas... o que não acreditamos.

Vai realizar-se, no proximo dia 9, a festa de homenagem a Eduardo Cameselle Mendez, um jogador que durante tantos anos defendeu a equipa do Gil Vicente— aqui constituiu família — nesta terra montou o seu negócio e, ainda agora, já que o seu concurso como jogador não é tão solicitado, se presta a ensinar os «juniores» gilistas demonstrando, com isso, que o seu reconhecimento para com a terra e os seus habitantes não é «coisa vã». Foi nomeada uma comissão para dar à festa do Eduardo aquele brilho que o jogador merece e, que os Barcelenses, não negam, a quem serve tudo o que possa elevar esta cidade de Barcelos. Ao contrário de muitos— que para serem conhecidos tiveram de vir até esta linda terra—Eduardo não é ingrato nem, tampouco, recusa o seu modesto, mas sincero contributo, sem alardes de superioridade ou malquerenças. E os dirigentes do Gil Vicente, ao patrocinar a festa do seu jogador, num desafio em que os gilistas defrontam o popular Salgueiros, dá provas de que não é simples patrocínio o seu objectivo: — A «equipa» directiva do Gil Vicente constituindo uma Comissão de Honra onde todos os Presidentes que serviram o clube estão presentes. O elogio do jogador será feito pelo Senhor Padre João Linhares e ao jantar de homenagem, cuja inscrição está aberta na Sede do Clube, no Quiosque da Calçada, Café Bar-Celos e Restaurante Pérola da Avenida, será a consagração do jogador. A comissão executiva é constituída por diversas individualidades com a cooperação de todos os correspondentes dos jornais. Da nossa parte, como sempre o temos feito, prestamos o nosso concurso, porque achamos justo que, Eduardo, na hora da retirada, tenha o agradecimento dos Barcelenses—que, felizmente, nunca são ingratos para com aqueles que, em qualquer actividade, contribuem para o bom nome desta cidade.

No proximo numero publicaremos o programa completo da homenagem que se vai prestar a EDUARDO, ao qual, desde já, auguramos o maior êxito na festa do proximo dia 9.

A expectativa criada à volta do jogador espanhol Sampêdro deixou os adeptos do clube barcelense numa efervescência até

à apresentação do jogador. E não podia ser, quanto a nós, mais auspiciosa a estreia do Sampêdro. Boa estampa atlética, possuidor de «2» bons pés, oportunidade em usar a cabeça e desarmando, com ligeireza, os avançados contrários, demonstrou tudo isto, no encontro com o Feirense. Outro jogador que já deu «mais» foi João Mendonça que se cotou no melhor avançado do ultimo domingo, assim como José Carlos que se viu mais acentuadamente.

Amanhã, o Torriense, vai jogar o seu encontro com o grupo gilista e, o resultado obtido em Aveiro (1—1), deve-lhe ter feito muito bem para a deslocação, agora, a Barcelos. Embora ainda não se «deva» confiar demais, o desafio de amanhã, deve resultar num embate de merecimento porquanto, os gilistas, necessitados de pontos, querem demonstrar, também, que valem mais do que os resultados contra o Beira-Mar e Feirense, enganosamente, deixam transparecer. E' certo de que os visitantes não podem ser considerados, d'antemão, presa facil tanto mais que, as suas aspirações, são mais «altas» do que o clube de Barcelos mas não se deve esquecer que, os jogadores do Gil Vicente querem oferecer, aos seus adeptos, a alegria do primeiro triunfo, no campo «Adelino R. Novo».

De uma maneira ou d'outra temos de apelar para que os adeptos do clube da nossa terra não faltem, como é lógico e necessário, com o seu apoio à turma de Barcelos sem que nos esqueçamos de que «Futebol sem correcção não é Desporto». Mas, respeitando, como foi e será timbre desta boa gente de Barcelos, não deixaremos de prestar à equipa do Gil Vicente todo o esforço no sentido de «jogarmos por fóra» com os nossos ensinamentos; com os nossos aplausos e com o «nosso sofrimento» para que compartilhemos, todos, na classificação desejada para o clube da nossa Terra. E, isto, não nos inibe de continuarmos, nestas colunas, a proclamar que «Futebol sem correcção não é Desporto».

C O L U M B O F I L I A
A Direcção da Sociedade Columbófila Barcelense, informa todos os associados que, hoje, termina impreterivelmente a entrega de boletins de recenseamento, pelo que a sede se encontra aberta das 21,30 às 23 h.
R. N.

Nesta Redacção
Estiveram a apresentar amáveis cumprimentos, os nossos respeitáveis amigos e assinantes, Srs. Capitão António Candido Ferreira, distinto Poeta e Musicógrafo e sua Ex.ª Irmã, Sr.ª D. Clementina Candida da Costa Ferreira, inteligente Professora; Capitão Alípio de Oliveira, ilustre Comandante da Casa de Reclusão Militar do Porto e distinto Jornalista; Comendador Filipe Bandeira, consagrado Ourives-Cinzelador; Vasco Cesar de Carvalho, distinto Escritor, Arquitecto José Vilaça, Padre Constantino Ferreira Martins, Dr.ª D. Alice Correia, ilustre Professora na Escola Industrial e Commercial, Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro, Luís Fortuna de Carvalho, Functionário superior da Caixa Geral dos Depósitos, em Lisboa, Manuel Faria Fernandes, ilustre Colaborador deste Jornal, Professor António G. Parente Junior, Artur Saldanha de Oliveira, distinto Redactor-Fotográfico de «O Barcelense», Domingos da Silva Vieira, importante Negociante em V. N.

TELMO MEIRA de CARVALHO

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua familia agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que de qualquer maneira lhe manifestou o seu sentimento e amizade pelo acontecimento que a enlutou e agradece ainda o favor da assistência á Missa que será celebrada na próxima quarta-feira, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Barcelos, 1 de Outubro de 1960.

A FAMILIA

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Lameira, na Rua D. António Barroso.

de Famacião e o seu Guarda-livros; Ricardo de Oliveira, importante Industrial, no Porto e José Gomes Alves, P. S. P., no Porto.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs. Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro, de Vilar de Figs e Fernando da Silva, de Lourenço Marques. Agradecemos a deferência.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

Noticias de Fragoso

Segundo nos consta parece que há esperanças de se concluir ainda no decorrer deste ano as obras de construção de uma Cantina Escolar, melhoramento que bem merece o apreço de todos os bons fragosenses, dada a necessidade que temos da referida construção.

A ser verdade, fica Fragoso devendo ao seu dignissimo Pároco, Rev.º Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, mais uma grande iniciativa, entre tantas outras já realizadas, algumas de grande vulto e que, infelizmente, a pesar da grandeza, há olhos que as não vêm...

Não tivesses Fragoso a felicidade de ter á frente dos seus destinos tão ilustre timoneiro e ver-se-ia como as coisas correriam...

Nós entendemos que o nosso dignissimo Pároco bem merece o nome de grande benfeitor, entre outros que lhe não têm regateado o seu apoio e colaboração para o desenvolvimento do progresso local, sabemos no entanto que nem todos os fragosenses assim pensam, mas pensem como quizer, a verdade é que Fragoso deve ao seu Pároco uma grande parcela em cada um dos melhoramentos que possuímos, pois tem sido sempre o seu grande impulsor, razão porque fazemos votos para que Deus lhe continue a dar forças e saúde durante muitos anos, para mais tarde os nossos descendentes...

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGOURA-DESCORA
A venda nos estabelecimentos

tes poderem gritar bem alto; Fragoso também teve na pessoa do dignissimo Senhor Padre Beirão o seu grande pai Americano.

M. L. B. Q.

Bom sucesso

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Godinho Meira, conceituado Negociante, brindou-o com uma linda menina. Parabens.

HOMEM MORTO
Devido ao desabamento da terra que ladeava um poço, na Agréla, V. F. S. Martinho, ficou soterrado Adelino do Vale Correia, de 28 anos, casado, natural de Creixomil, deixando 2 filhos.

Miranda de Andrade
ADVOGADO
Mudou o seu escritório e residência para a Rua D. António Barroso, n.º 121 (RUA DIREITA)
Telefone 82248

HORA DE INVERNO
Amanhã, pelas 2 horas, os relógios atrasam-se uma hora, entrando-se na hora de inverno.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

TEMPORAIS
Desde sábado que os temporais e trovoadas têm sido violentas no País, havendo alguns mortos na Povoia de Varzim, Lamego, etc.

50 CONTOS
Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.
Informa esta Redacção.
PRECISA-SE
Rapaz até 15 anos para prestar serviço no «Nosso Salão» —cabeleireira.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 Barcelos

Em Areias S. Vicente
No lugar da Igreja, vende-se um eirado com muito terreno, ramadas, oliveiras e casa terrea. Quem pretender, queira falar com a Sr.ª D. Engrácia Oliveira Lopes, na mesma freguesia.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.ª
45, Rua das Trinas, 47—GUIMARAES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S. AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIANÇADOR IDÓNIO SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Acceptamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES | Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses

SARRABULHO, todos os Domingos — pápas e rejoada — no Restaurante «PÉROLA da AVENIDA», — Barcelos. Também há FRANGINHOS assados.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos á ordem e a prazo—Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA SOLAR DA FERVENÇA» EM GILMONDE**

Notas de História e Genealogia

por *Ilidio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

Varios descendentes deste Solar e de outras familias ligadas a esta casa dizem-se Gajos e não Gaios, o que é contrário á opinião do autor do «Nobiliario de Familias de Portugal», que escreveu o seguinte sobre o assunto, na sua importante obra genealógica:

«De todos os brasões dos Gaios foi este apelido de Gaio e não Gajo que se passou a Francisco da Paz Gaio, em 1536, havendo no entanto outro, que se apparecesse tiraria algumas dúvidas.

O segundo pertenceu aos Senhores da Casa da Fervença, junto a esta Villa de Barcellos, a 2 de Abril de 1578.

O terceiro ao meu 5.º avô Baltazar da Maia Gaio, que está em meu poder, e foi passado em Lisboa aos 10 de Abril de 1580, e foi concedido a Miguel Ferreira de Macedo.

O ultimo brasão foi passado a Alexandre Machado Pais de Araujo Felgueiras Gaio, de Valença, e em todos eles se dizem Gaios e não Gajos.

Manuel de Faria Severim, nas suas «Noticias e Antiguidades de Portugal», falando das armas dos Gaios, diz assim: Trazem os Senhores Gaios por armas os arminhos, por descenderem dos senhores de Chacin que estão aparentados com os Reis de Leão e de Portugal («Nobiliarquia Portuguesa»), depois lhe uniram as armas de Castella e Aragão.

Manuel de Faria e Sousa, nas «Notas ao Conde D. Pedro», em 1446, tratando da linha genealógica de D. Ana de Figueiredo e Faria, casada com Antonio Martins Gaio, os trata por Gaios.

A «Nobiliarquia Portuguesa», do Dr. Antonio de Villas-Boas Sampaio, Senhor do Paço e Morgado de Airó, os trata do mesmo modo.

A «Cronica do Couto de Palmeira de Faro», que pertenceu aos Gaios, Senhores da Casa da Fervença, os trata em uma parte por Gajos, mas este autor é pouco exacto, pois que, tratando do Mestre de Campo, João de Felgueiras Gaio, e de seu filho Manuel Gaio Carneiro, Senhores da dita casa, os trata por Gaios, e além disso o brasão e fóro desta Casa os tratam por Gaios e não Gajos.

Nas «Memórias para a História de Portugal», que compreendem o reinado de D. João I, da autoria de José Soares da Silva, falando dos fidalgos que D. João I armára Cavaleiros para a Batalha de Aljubarrota, diz que armára Estevão Lourenço Gaio e não Gajo.

D. Antonio Caetano, na sua «História Genealógica da Casa Real», tratando de D. João Ribeiro Gaio, Bispo de Malaca, diz Gaio e não Gajo.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1899—Manuel José da Costa Felgueiras Gaio.

Muito mais poderia-mos escrever sobre este assunto, mas julgamos desnecessário, visto que as opiniões acima transcritas devem convencer os mais incrédulos, ou não fossem elas apontadas por um dos maiores linhagistas portugueses, e barcelense illustre pelo nascimento.

ORIGEM DOS GAIOS: Este apelido de Gaios data do tempo dos Romanos, visto já naquele tempo existirem consules com este apelido.

Um deles teria sido Gaio Flaminio, o que mandou construir a Porta Flaminia; tambem haviam jurisconsultos com o mesmo apelido de Gaios, o que nos leva a acreditar que de Roma viesse algum cavalheiro deste apelido para o nosso reino, e dele por certo devem descender os fidalgos desta familia.

Antes do Conde D. Henrique tomar posse do Condado de Portugal, diz-nos João Baptista de Lavanha, que exitia D. Urraca Soares Gaio, casada com Gonçalo Soares Mouro, e que esta Senhora era irmã de D. Nuno Soares Gaio, pelo que é de crer que Martim Gomes Gaio fosse neto do referido D. Nuno Soares Gaio.

Dizem alguns genealogistas, que no tempo do Imperador Gaio, um Capitão chamado Varzino, vindo com uma armada desembarcara em um ancoradouro onde depois fundara Povoia de Varzim, tomando este apelido esta povoação do seu fundador Varzino, e que como este capitão era parente do Imperador Caio, se ficaram chamando os descendentes Caios, e mais tarde por corrupção Gaios. («Nobiliario» do Dr. Felgueiras Gaio).

GENEALOGIA DOS GAIOS: Consultando o mesmo «Nobiliario» encontramos a seguinte Genealogia dos Senhores da Casa da Fervença:

(Continua)

Tractores «DEUTZ»

(REFRIGERAÇÃO POR AR)

A maior gama de forças apresentadas
no mercado11/12—15/17—26/29—32/35—40/43
50/55 e 65/71 H. P.Tractores para trabalharem com
todos os tipos de alfaias.

Em armazém para entrega imediata

Agentes em BARCELOS:

CORRÊA & CARDOSO
Telefone 82442**VENDE-SE**

Em Lijó, uma quintinha murada, com bons cômodos de Lavoura, água de rega e de engenho, ramadas de ferro bem cobertas e fruteiras;

Proximo bom terreno de lavradio e bravio.

Tanto se vende junto como em separado.

Tratar com o Solicitador Sur. Carvalho de Araújo—em Barcelos—e Snr. Eduardo Figueiredo Ramos—em Barcelinhos.

Mercearia e Vinhos

Passa-se, em boas condições, um estabelecimento de Mercearia e Vinhos, sito no lugar do Outeiro, da freguesia de Creixomil, deste concelho. E' o unico estabelecimento que ha na freguesia.

Quem pretender, queira falar no mesmo.

**Oficina de Marcenaria
DE JOSÉ GONÇALVES**

S. Miguel da Carreira—Barcelos

O proprietário desta bem apetrechada Oficina, torna publico de que executa, com perfeição, moveis e mobílias em todos os estilos, por preços módicos. Experimentem e verão.

**QUINTA DE SANTA
MARTA****VENDE-SE**

A 10 K.^m de Barcelos, na freguesia de Cossourado e a 2 K.^m da Estação do Tamel, com acesso de carro para a estrada nacional Barcelos—Ponte do Lima. Bom terreno de cultivo, esplêndida mata, vinha e muita fruta; água abundante de nascentes próprias. Casa de residência, cômodos para a agricultura e uma capela privada.

Ver e tratar no local ou propostos em carta dirigida a José Maria Fernandes—C. P. 251—Lourenço Marques—Moçambique.

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei.
Informa-se a Redacção.

VENDE-SE

linda Quinta

2 campos e 3 bouças

Tanto se vende junto como em separado. São sitos nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento.
Falar na PENSÃO ARANTES.

VASILHA DE 4 PIPAS

Vende o Snr. Silvino Martins,
em Areias S. Vicente.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCAS AUX
Telefone 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

**Câmara Municipal de Barcelos
EDITAL**

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO, nos termos do disposto no § 1.º do art.º 339 do Código Administrativo, que as reuniões ordinárias desta Câmara Municipal, passam a ter lugar às terças-feiras, pelas 16 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Setembro de 1960.

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL,
LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO (Dr.)

**ATENÇÃO
RAPAZES E RAPARIGAS DE BARCELOS
(Só de 17 a 24 anos)**

Quereis conhecer jovens de outras cidades portuguesas para trocar correspondencia? Sereis os proprios a escolher a idade e cidade daquele/a(s) a quem desejais conhecer. Os interessados escrevam a pedir Lista de Escolha que lhe será enviada gratuitamente, para: J. B. da Cunha—Apartado 1.272, LISBOA 1.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

**«PINCOR»
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos,
Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

LENHA

a 1\$50 a arroba, vende a Firma
Viuva de José Luís da Cunha
Barcelos

**MOLAFLEX
ALTA QUALIDADE****LAR DE S. JOSÉ**

ALVARÁ N.º 1591

Telefone 82582

BARCELOS

INTERNATO E SEMI-INTERNATO
PARA RAPAZES DO ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO

Diariamente funciona uma Sala de Estudo
assistida por Professores.

Aceitam-se ainda algumas inscrições.